RAIMUNDO GIRÃO, O HISTORIADOR

Francisca Celina Carneiro Girão

(Trabalho de Mestrado em História, sob a supervisão da Professora Elísia Maria de Souza Vassalo Vidal)

No rol dos grandes historiadores cearenses, ao lado de Capistrano de Abreu, Barão de Studart, Paulino Nogueira, Joaquim Catunda, Antônio Bezerra de Menezes, Tomaz Pompeu de Souza Brasil, João Brígido, Rodolfo Teófilo e tantos outros, inscreve-se o nome de Raimundo Girão, justamente considerado em recente pesquisa de opinião um dos vinte maiores cearenses de todos os tempos. Entretanto, não foi apenas historiador, mas polígrafo de grandes méritos, estendendo sua produção intelectual aos campos do Direito, Economia, Finanças, Genealogia, Ensaística, Crônica, Botânica, Zoologia e Literatura, havendo-se em todos com igual brilho.

Nasceu na sofrida mas florescente cidade de Morada Nova, no coração do Estado, em plena zona seca, no dia 3 de outubro de 1900, filho de Celina Cavalcanti e Luís Carneiro de Souza Girão, moradores na fazenda "Palestina", cerca de três quilômetros distante da sede municipal.

Dos cinco aos treze anos morou com os pais em Maranguape, a 27 quilômetros da capital, e ali iniciou os estudos primários com a professora Ana de Oliveira Cabral, prosseguindo-os com o professor Henrique Chaves. Seus dotes de inteligência e sua dedicação aos estudos levaram os pais a matriculá-lo no Colégio "Colombo", do professor Leiria de Andrade, de onde se transferiu para o Liceu do Ceará, ali tirando com raro brilhantismo todos os seus preparatórios.

Em 1920 ingressou na Faculdade de Direito do Ceará, cujo curso

de Bacharelado em Ciências Jurídicas e Sociais concluiu em 1924. Como advogado alcançou rápida notoriedade. Em 1936, conquistou o grau de Doutor em Direito, com a tese O FENÔMENO FREUDEANO E A CRIMINOLOGIA, publicada no ano seguinte.

Havia, já então, se iniciado no múnus público. Em 1932 foi chamado a exercer a função de Secretário Geral da Prefeitura Municipal de Fortaleza, cargo em que então se acumulavam todos os serviços e atividades hoje afetos às diferentes Secretarias que foram sendo criadas por sucessivas administrações, dentro do contexto de departamentalização hoje vigente. Não demorou a ser nomeado Prefeito Municipal Interino; posteriormente efetivado, geriu a Prefeitura de Fortaleza até setembro de 1934, quando foi surpreendido com a nomeação para Ministro do Tribunal de Contas do Ceará, órgão cuja criação se deve à iniciativa do austero governador Francisco Menezes Pimentel. A passagem de Raimundo Girão à frente da edilidade de Fortaleza foi das mais proveitosas e eficientes, muito tendo contribuído para o desenvolvimento e a renovação urbanística da bonita cidade fundada pelo holandês Mathias Beck.

Duas vezes Raimundo Girão integrou a representação cearense nas Conferências de Assuntos Econômicos e Fazendários que, em âmbito nacional, apreciaram e discutiram a posição dos estados e municípios no contexto federal: em 1940 no Rio de Janeiro e, no ano seguinte, em Salvador, o ilustre cearense ofereceu excelente contribuição às matérias ventiladas, sugerindo teses e participando do trabalho das Comissões. Quando do projeto de Estatuto dos Funcionários do Estado, 1942, Girão contribuiu igualmente com valiosas sugestões, sempre atento às possibilidades e condições peculiares do Tesouro e da administração cearenses.

Homem de sete instrumentos, o historiador de Morada Nova foi professor da Faculdade de Ciências Econômicas do Ceará (livre-docente da cadeira "Estudo Comparado das Doutrinas Econômicas"), ajudou a instalar o primeiro Rotary Club do Ceará, esteve algum tempo na Amazônia (colaborando na Comissão Distrital de Manaus), foi Presidente do Conselho Penitenciário do Ceará, advogado da Associação Comercial do Ceará e Mordomo da Santa Casa de Fortaleza. Participou do 1º Congresso Histórico do Estado da Bahia, comemorativo do 4º Centenário de Fundação da Cidade de Salvador, e do congresso comemorativo do tricentenário da Restauração Pernambucana (Recife, 1954). Foi um dos fundadores e o primeiro diretor da Escola de Administração do Ceará; Secretário Municipal de Urbanismo (pasta criada por iniciativa sua) e Secretário de Educação do Estado na administra-

ção Franklin Chaves, quando lhe coube a elogiável tarefa de promover a criação da Secretaria Estadual de Cultura, de que foi titular durante cinco anos e uma das pioneiras, no Brasil, dedicada especificamente a tão importante setor de atividades.

No processo de dinamização do Instituto do Ceará, foi eleito membro efetivo do vetusto sodalício em 4 de junho de 1941, juntamente com João Franklin de Alencar Nogueira, Dolor Barreira e Plácido Aderaldo Castelo; pelo trabalho que ali desenvolveu, imprimindo vida nova às atividades, valeu ser considerado Presidente de Honra; durante mais de quarenta anos, ligou indelevelmente o seu nome à instituição, elevando-a no conceito em que hoje é tida entre suas similares.

Eleito para a Academia Cearense de Letras, ocupou, inicialmente, a cadeira patronímica de Antônio Bezerra, passando, posteriormente, para a que tem o patrocínio do maior dos escritores cearenses – José de Alencar. Presidiu a entidade no biênio 1957/1958 e, num livro excelente, "A Academia de 1894", declarou competente e completo estudo a respeito da criação e da evolução da mais antiga das instituições do gênero em nosso país, que suplanta em quatro anos a própria Academia Brasileira de Letras. A Associação Cultural Franco-Brasileira e o tradicional Clube Iracema foram outras entidades a que Raimundo Girão emprestou segura atuação, ajudando-as a alcançarem a invejável posição que ora desfrutam.